

Impactos na saúde mental dos profissionais da Atenção Primária à Saúde durante a pandemia por COVID-19

Michelle Kristine Bispo dos Santos Lôbo¹, Flavia Pedro dos Anjos Santos², Joana Angélica Andrade Dias³

RESUMO

A pandemia de COVID-19, iniciada em Wuhan (China) em 2019, chegou ao Brasil em 2020 e evoluiu rapidamente, gerando sobrecarga nos serviços de saúde, sobretudo na Atenção Primária à Saúde (APS), onde a população buscou acolhimento e cuidados essenciais. Entretanto, a assistência prestada resultou em aumento da carga horária e da produtividade, repercutindo negativamente na saúde mental dos profissionais. O estudo objetiva refletir sobre os impactos da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais da APS. Trata-se de pesquisa qualitativa com 31 profissionais atuantes em Unidades de Saúde da Família e Centros de Saúde de um município do interior da Bahia. A coleta de dados ocorreu entre junho e dezembro de 2023, por meio de entrevistas semiestruturadas, com média de 30 minutos, analisadas com base na hermenêutica filosófica de Gadamer. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da UESB (parecer nº 5.540.821, CAAE 51139421.4.000.0055). Os resultados evidenciaram exaustão física e emocional associada à intensa demanda de trabalho. Relatos mostraram que a sobrecarga, somada ao isolamento social e à ausência de redes de apoio, contribuiu significativamente para sofrimento psicológico. Assim, torna-se imprescindível que instituições de saúde adotem estratégias de prevenção e suporte, como acompanhamento psicológico, protocolos organizacionais adequados e políticas de gestão da carga laboral, garantindo saúde e segurança emocional aos profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19, Pandemia, Profissionais de Saúde, Saúde Mental.

Impacts on the mental health of Primary Health Care professionals during the COVID-19 pandemic

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic, which began in Wuhan, China, in 2019, reached Brazil in 2020 and evolved rapidly, placing a strain on health services, especially in Primary Health Care (PHC), where the population sought shelter and essential care. However, the care provided resulted in increased workload and reduced productivity, negatively impacting the mental health of professionals. This study aims to reflect on the impacts of the COVID-19 pandemic on the mental health of PHC professionals. This qualitative study involved 31 professionals working in Family Health Units and Health Centers in a municipality in the interior of Bahia. Data collection took place between June and December 2023 through semi-structured interviews, averaging 30 minutes, analyzed

¹ Bolsista de Iniciação científica pela FAPESB. Graduanda de Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)¹

² Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)²

³ Doutora em Enfermagem e Saúde. Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)³

based on Gadamer's philosophical hermeneutics. The UESB Ethics Committee (opinion no. 5,540,821, CAAE 51139421.4.000.0055) approved the research. The results revealed physical and emotional exhaustion associated with intense work demands. Reports showed that the overload, combined with social isolation and the lack of support networks, contributed significantly to psychological distress. Therefore, it is essential that healthcare institutions adopt prevention and support strategies, such as psychological counseling, appropriate organizational protocols, and workload management policies, ensuring the health and emotional safety of professionals.

KEYWORDS: COVID-19, Healthcare Professionals, Mental Health, Pandemic.

INTRODUÇÃO

A pandemia por COVID-19, causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2), teve início em Wuhan, na China, em 2019. No Brasil, os primeiros casos foram registrados em 2020 e rapidamente evoluíram para um crescimento exponencial, exigindo estratégias dinâmicas e constantemente atualizadas. Nesse contexto, os serviços de saúde sofreram intensa sobrecarga, sobretudo a Atenção Primária à Saúde (APS), reconhecida como a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS). Por meio dela, grande parte da população buscou acolhimento, orientações e cuidados essenciais. Entretanto, a assistência prestada durante a pandemia resultou em aumento da carga horária e da produtividade dos profissionais, o que repercutiu negativamente em sua saúde mental (Dantas, 2020).

A elevada demanda associada às precárias condições de trabalho, à dificuldade de acesso a Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e à carência de educação permanente desencadeou profundos impactos emocionais. Esses fatores culminaram no adoecimento psíquico, evidenciado por quadros de ansiedade patológica, depressão e síndromes de pânico (Sanitá *et al.*, 2023).

Além disso, os profissionais da APS vivenciaram situações de intenso estresse, como o medo de perder usuários, a possibilidade de contaminação e o receio de transmitir o vírus a familiares e pessoas próximas. Somaram-se ainda sentimentos de angústia, impotência diante do cenário pandêmico, isolamento de entes queridos e exaustão física e mental. Tais condições representam fatores de risco relevantes para o desenvolvimento de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) (Nabuco; Oliveira; Afonso, 2020).

O estudo objetiva refletir sobre os impactos da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais da Atenção Primária à Saúde.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, abordagem que busca promover reflexões sobre fenômenos sociais específicos a partir das interpretações de um grupo determinado (Minayo, 2014). O estudo teve como referencial teórico a Hermenêutica Filosófica de Gadamer (2015), que enfatiza a compreensão profunda dos fenômenos.

Os participantes da pesquisa foram 31 profissionais de saúde de Unidades de Saúde da Família e Centros de Saúde de um município do interior da Bahia, que atuaram no enfrentamento da pandemia por COVID-19 no contexto da APS. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, com duração média de 30 minutos, entre junho e dezembro de 2023. As informações obtidas foram analisadas seguindo a perspectiva da Hermenêutica Filosófica, possibilitando a compreensão do fenômeno a partir do diálogo entre o interprete e o texto proveniente das entrevistas (Gadamer, 2015).

Quanto aos critérios de inclusão, participaram profissionais com, no mínimo, três meses de atuação na APS, considerando a alta rotatividade de pessoal no município pesquisado. Foram excluídos aqueles que estavam de férias, em gozo de licença-prêmio ou afastados por motivos de saúde no período de aproximação com as unidades de saúde.

Em relação aos aspectos éticos, a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sob parecer nº 5.540.821 e CAAE 51139421.4.000.0055. A participação dos profissionais ocorreu de forma voluntária, mediante leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo evidenciou uma exaustão física e emocional por parte dos profissionais de saúde relacionada à intensa demanda de trabalho durante a pandemia. Além disso, a experiência relatada pelos profissionais demonstraram que a sobrecarga de trabalho, combinada com o isolamento social e a ausência de redes de apoio próximas, contribuiu significativamente para o desenvolvimento de sofrimento psicológico, culminando também no afastamento do posto de trabalho.

Não obstante, os profissionais relataram aumento de casos de transtornos psíquicos, como depressão e ansiedade, os quais foram associados às experiências estressantes vivenciadas durante a pandemia, incluindo pressão psicológica, tensão no ambiente de trabalho e incertezas constantes. Ademais, destacaram que a sobreposição de funções e o aumento das responsabilidades contribuíram de forma significativa para o adoecimento mental, evidenciando o impacto cumulativo das condições laborais intensificadas no contexto pandêmico.

Outro aspecto destacado pelos profissionais foi a implementação abrupta de novos protocolos de atendimento, associada à reorganização da rotina laboral e à ocorrência de conflitos com os usuários, fatores que geraram elevado estresse. Nesse contexto, a exaustão física e mental vivenciada pelos participantes do estudo foi identificada como um gatilho emocional, contribuindo a longo prazo para o surgimento de transtornos psíquicos.

A partir deste estudo, torna-se evidente a importância de desenvolver protocolos que considerem a sobrecarga laboral em cenários de alta demanda e ofereçam suporte organizacional e de recursos humanos, minimizando as repercussões sobre o bem-estar emocional dos profissionais (Nabuco; Oliveira; Afonso, 2020).

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Mediante os achados desse estudo, a pandemia de COVID-19 impactou a saúde mental dos profissionais da APS, marcada por sobrecarga, mudanças de protocolos e isolamento, gerando estresse, ansiedade e depressão. Torna-se essencial adotar estratégias de suporte psicológico e gestão laboral, assegurando bem-estar, segurança e qualidade do cuidado, sobretudo em contextos de crise sanitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- DANTAS, E.S.O. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por COVID-19. **Interface**, 2021.
- 2- GADAMER, H-G. Verdade e método I: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. 15. ed. Tradução de Flávio Paulo Meurer e Ênio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes/Bragança Paulista: **Editora Universitária São Francisco**, 2015.
- 3- MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: **Hucitec**, 2014.
- 4- NABUCO, G; OLIVEIRA, M.H.P.P; AFONSO, M.P.D. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: Qual é o papel da Atenção Primária à Saúde? **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 15, n.42, 2020.
- 5- SANITÁ, G.L. et al. Pandemia por COVID-19 e a saúde mental dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v.27, n.8, p.4254-4270, 2023.